ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CLIMÁTICAS E INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DE RONDÔNIA: ANÁLISE TEMPORAL DE 2020 A 2025

OLIVEIRA, João Pedro Felipe de[1]; PIMENTA, Raika Gabriela Carlos[1], SILVA, Isaías Antônio de Moura da[1], ANTONIO, Heriton Marcelo Ribeiro[2]
[1]Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, RO
joaopedrofe16@gmail.com
[2]Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, RO.

Introdução: A dengue é uma arbovirose infecciosa transmitida ao ser humano pelo mosquito *Aedes aegypti,* provocada por um vírus do genoma RNA, pertencente ao gênero *Flavivirus*. Os países de clima tropical, quente e úmido registram uma maior incidência de casos da doença, uma vez que essas condições ambientais favorecem a proliferação do vetor. Recentemente, Rondônia enfrentou um surto histórico entre 2022 e 2023, com mais de 20 mil casos registrados, período que coincidiu com alterações climáticas. Diante desse contexto, justifica-se a necessidade de investigar como o clima influencia a propagação do vetor e a dinâmica de transmissão viral, para contribuir com ações de prevenção e controle. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar as tendências temporais dos casos de Dengue no estado de Rondônia, investigando sua relação com fatores ambientais ao longo do período estudado. Pretende-se compreender como mudanças ambientais e condições territoriais podem contribuir para a manutenção e expansão da dengue na região amazônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e ecológico, baseado em dados secundários e complementado por revisão de literatura. Foram analisadas informações epidemiológicas referentes aos casos notificados de dengue em Rondônia no período de 2020 a 2025, obtidas em bases oficiais, como DATASUS, Ministério da Saúde e boletins estaduais. Os dados ambientais, são embasados em plataformas públicas, como INMET. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à dengue, fatores ambientais e mudanças climáticas. **Resultados e discussão:** A análise dos dados epidemiológicos e ambientais entre 2020 e 2025 revelam uma tendência temporal marcante da dengue, com um expressivo pico de casos nos anos de 2022 e 2023. Rondônia registrou 3.920 (2020), 2.320 (2021), 14.269 (2022), 10.728 (2023), 5.254 (2024) e 2.611 (2025) casos de dengue. O pico em 2022-23 coincidiu com temperaturas máximas acima de 32°C, seca extrema, ondas de calor e eventos intensificados por El Niño/La Niña, desmatamento e aquecimento global. Essas condições aceleraram o ciclo do *Aedes aegypti*, reduziram a incubação viral e ampliaram a distribuição do vetor, mesmo em estiagem. A plasticidade ecológica do mosquito e o armazenamento doméstico de água agravaram a transmissão. A redução dos casos em 2024-25 não elimina o risco, pois a tendência de aquecimento e eventos extremos devem manter surtos frequentes. **Conclusão:** Os casos de dengue em Rondônia estão fortemente associados a mudanças climáticas e degradação ambiental. O surto histórico evidencia a necessidade de vigilância integrada clima-saúde, políticas de combate ao desmatamento, adaptação urbana e campanhas preventivas. Futuros estudos devem monitorar a expansão do vetor e validar modelos preditivos. O enfrentamento exige ação intersetorial e climática.

Palavras-chave: *Aedes aegypti,* epidemiologia, arbovirose e saúde pública.